



Defesa de Dissertação

TECENDO RESISTÊNCIAS: FEMINISMOS DECOLONIAIS NAS VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DE MULHERES DA EJA EM BELO HORIZONTE

ROBERTA RODRIGUES RAMOS

Ao longo de suas vidas, mulheres enfrentam barreiras profundas, como a falta de acesso à educação formal durante a infância, a imposição de estereótipos de gênero que desvalorizam a educação feminina e a sobrecarga de responsabilidades domésticas. Esses desafios não apenas dificultam seu acesso à educação, mas também moldam suas trajetórias de resistência e subversão frente às normas patriarcais e coloniais. A pesquisa investigou os limites do feminismo moderno europeu na análise das histórias de resistência dessas mulheres, cujas vivências são profundamente marcadas pelo colonialismo, racismo e marginalização socioeconômica. Nesse sentido, objetivou-se analisar as narrativas das mulheres da Educação de Jovens e Adultos revela os limites do feminismo moderno europeu, branco e liberal, que muitas vezes não contempla as experiências dessas mulheres. Ao adotar uma abordagem decolonial, o estudo busca compreender como essas mulheres resistem às formas de opressão, tanto na esfera familiar quanto na social, e identificar nas suas narrativas elementos de resistência e mulheres que desafiam o modelo patriarcal colonial. A metodologia adotada emprega a abordagem de pesquisa qualitativa e o método de estudo de caso, com a utilização de entrevistas semiestruturadas para captar as memórias e experiências de mulheres estudantes da EJA. A análise dos dados é feita com base na técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e temas que revelem como essas trajetórias expressam formas de resistência, em contraste com a perspectiva europeia do feminismo. Realizou-se o estudo em uma turma de alfabetização da EJA em uma escola municipal de Belo Horizonte, respeitando todos os princípios éticos, incluindo o consentimento informado dos participantes. O referencial teórico fundamenta-se em estudos de gênero, feminismos decoloniais e na teoria da colonialidade do poder, discutindo também os desafios educacionais enfrentados por mulheres e as práticas pedagógicas que podem responder a essas questões. Conclui-se que a educação, para essas mulheres, é vivenciada como prática de reexistência e de reescrita de seus lugares sociais, desafiando as estruturas de poder que historicamente as invisibilizaram. A pesquisa aponta, portanto, para a necessidade de adotar práticas pedagógicas e políticas educacionais que rompam com a lógica eurocêntrica e colonial, reconhecendo as especificidades das trajetórias das mulheres da EJA e valorizando seus saberes como fundamentais para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e emancipatória. Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Feminismos Decoloniais. Mulher. Resistência. Gênero. Alfabetização.

Comissão Examinadora

Prof. Ana Paula Ferreira Pedroso (UEMG)

Prof. Renata Amaral de Matos Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais)

Prof. Thatiane Santos Ruas (UEMG)

Prof. Heli Sabino de Oliveira (UFMG) - suplente

Prof. Walesson Gomes da Silva (UEMG) - suplente

06 de junho de 2025

15:00h

FAE-UFMG- sala de Congregação da FAE